

## TENDÊNCIAS ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE EM PERIÓDICOS ACADÊMICOS BRASILEIROS

**SÉRGIO FABIANO ANIBAL**

Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/ FCL de Assis, professor (Depto. de Educação) do programa de Pós-Graduação em Letras e coordenador do curso de graduação de Licenciatura em Letras, da mesma instituição. E-mail: sergioannibal@gmail.com

ORCID: <http://Orcid.Org/0000-0001-5935-7854>

**PATRÍCIA DALLA TORRE**

Mestranda pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/ FCL de Assis, no programa de Pós-Graduação em Letras. E-mail: patriciadallatorredt@gmail.com

ORCID: <http://Orcid.Org/0000-0001-6037-8927>

### RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, a qual teve suporte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Foram mapeados periódicos científicos da área de Educação para melhor compreensão das tendências, discussões e fundamentação teórica sobre o tema Formação de Professores. Esta investigação ocorreu com base nas seguintes revistas: *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação* (1979), *Pro-Posições* (1990) e *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* (1993), selecionadas pelo sistema *Webqualis* da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e acessadas pelo SCIELO. O objetivo geral é compreender o que vem sendo debatido nas produções acadêmicas sobre formação docente, publicadas entre 2010 e 2014. Para isso, utilizou-se, predominantemente, o método qualitativo por meio da análise documental, com o auxílio de gráficos e tabelas. A partir de 43 artigos, realizou-se um mapeamento regional, institucional, categorização das principais tendências apresentadas pelo campo educacional, a saber: *Formação de professores, antropologia, cultura e identidade; Formação de professores e a instrumentalização do saber e Formação de professores e suas influências políticas*, além do apontamento das fontes bibliográficas mais utilizadas pelos autores. Desse modo, as referências bibliográficas mais recorrentes, que se articulam às categorias, centram-se em Acácia Kuenzer, Mourice Tardif, Demerval Saviani, José Contreras e Paulo Freire. Por meio destes dados, nota-se que as pesquisas científicas sobre formação de professores predominam-se na Região Sul e Sudeste do Brasil.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Campo educacional. Periódicos acadêmicos.

### TRENDS OF THE TEACHERS EDUCATION ON BRAZILIAN ACADEMIC JOURNALS

#### ABSTRACT

This study is a production of a Scientific Initiation, which was conducted by the support of Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Scientific academic journals of the Educational field were mapped for a better comprehension of the Teacher Education trends, discussions and theoretical substantiation. This investigation was based on the following *corpus*: *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação* (1979), *Pro-Posições* (1990) e *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* (1993), selected from the CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) *Webqualis* system and gotten from SCIELO. The general goal is the understanding of what have been debated about teachers education on academic scope, published between 2010 and 2014. Therefore, it was used the qualitative methodology by the documentary analysis, with aid of charts. From the data of 43 articles, it was made a regional and institutional mapping and categorisation of the main trends: *Teachers education, anthropology, culture*

and identity; Teachers Education and the knowledge instrumentalization; Teachers Education and its politics issues, beyond the main bibliographic sources used by the articles' authors. Thus, the bibliographic results are related to the categories found, as Acácia Kuenzer, Mourice Tardif, Demerval Saviani, José Contreras and Paulo Freire. By means of this analysis, it is realized the scientific researches on teachers education are prevailing in the South and Southeast region of Brazil.

**Keywords:** Teachers education. Educational field. Academic journals.

## TENDENCIAS ACERCA DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN PERIÓDICOS ACADÉMICOS BRASILEÑOS

### RESUMEN

Este trabajo es resultado de una investigación de Iniciación Científica, que tuvo soporte de Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Fueron mapeados periódicos científicos del área de Educación para mejor comprensión de las tendencias, discusiones y fundamentación teórica sobre el tema de la Formación de Profesores. Esta investigación ocurrió con base en las siguientes revistas: *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação* (1979), *Pro-Posições* (1990) y *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* (1993), seleccionadas por el sistema *Webqualis* de CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) y accesadas por SCIELO. El objetivo general es comprender lo que se viene debatiendo en las producciones académicas sobre formación docente, publicadas entre los años 2010 y 2014. Para eso, se utilizó, predominantemente, el método cualitativo por medio del análisis documental, con el auxilio de gráficos y tablas. A partir de 43 artículos seleccionados, se realizó un mapeamiento regional, institucional, categorización de las principales tendencias presentadas por el campo educacional, a saber: *Formación de profesores, antropología, cultura e identidad; Formación de profesores y la instrumentalización del saber y Formación de profesores y sus influencias políticas*, además del apunte de las fuentes bibliográficas más utilizadas por los autores. De ese modo, las referencias bibliográficas más recurrentes, que se articulan a las categorías, se centralizan en Acácia Kuenzer, Mourice Tardif, Demerval Saviani, José Contreras y Paulo Freire. Con estos datos, se nota que las investigaciones científicas sobre formación de profesores predominan en la Región Sur y Sudeste de Brasil.

**Plabras clave:** Formación de profesores. Campo educacional. Periódicos académicos.

### Introdução

O levantamento das tendências acerca da formação docente em periódicos acadêmicos promove um conjunto de discussões para se pensar como este processo é concebido pelos estudiosos da área e quais aspectos a implicam, inserida no campo educacional brasileiro. Neste estudo, a formação de professores foi analisada por uma perspectiva abrangente que envolve desde questões políticas à identidade dos professores e como estas características influenciam as práticas pedagógicas e o próprio sujeito-docente.

O termo “formação” é amplo em sua conceitualização no contexto da Educação. Contudo, utilizando-se da lógica de António Nóvoa (1999), a formação pessoal e profissional são construídas simultaneamente e se complementam, ao afirmar que

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as

dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1999)

Antes de mais nada, “*O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor.*” (Nias, 1991 *apud* Nóvoa, 1999) Nesse sentido, prossegue uma interação entre o que constitui a personalidade e a profissionalidade do docente ao constituir suas respectivas identidades. Ainda de acordo com o autor, a formação possui um viés de práticas individuais e coletivas; sendo que as primeiras podem ser úteis na aquisição de técnicas cognitivas, mas proporcionam um isolamento que concebe o professor apenas como transmissor de um saber não engajado à profissão. Já a dimensão coletiva opera numa emancipação profissional que contribui para uma produção e incorporação autônoma de saberes e valores.

A partir desta perspectiva, pretende-se discutir, neste artigo, como e por quais autores a formação docente é debatida, entre o período de 2010 a 2014, em revistas acadêmicas. Sistematizado em duas etapas, a primeira parte deste trabalho constitui a descrição do *corpus* utilizado, a metodologia adotada e um mapeamento institucional e regional dos artigos analisados. Na segunda parte, apresentam-se três principais categorias a respeito da formação de professores, que se relacionam com a principal bibliografia citada pelos autores destes artigos.

### **Articulação de sentidos entre o *corpus* da investigação e sua discussão central: formação docente no campo educacional brasileiro**

Como fonte de pesquisa, têm-se os seguintes periódicos brasileiros *qualis* A1: *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação*, fundada em 1979, publicada pelo CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade) – Campinas/SP; *Pro-Posições*, criada em 1990, publicada pela Faculdade de Educação, UNICAMP – Campinas/SP e *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, instituída em 1993 e publicada pela Fundação Cesgranrio – Rio de Janeiro/RJ. Por meio dos seus artigos publicados entre o período de 2010 a 2014, pretende-se discutir algumas tendências, a saber: características das revistas, uma relação de títulos dos artigos dos periódicos e gráficos demonstrando as regiões e as afiliações às quais os autores dos artigos pertencem, além da análise dos artigos a partir de categorias estabelecidas e a bibliografia mais utilizada pelos autores dos artigos.

A importância da contextualização dessas revistas acadêmicas é desvelar suas estruturas e colocá-las como importantes instrumentos de construção de sentido no discurso do campo educacional e compreender a construção identitária destes veículos de comunicação científica. A análise do corpo editorial de cada periódico é relevante para se observar as regiões e instituições de origem dos integrantes das revistas e, dessa forma, compreender a contextualização do que faz o tema formação de professores estar tão presente em algumas regiões e escasso em outras.

No editorial internacional da revista *Educação e Sociedade*, por exemplo, há predominância de autores de instituições europeias em Portugal, França, Reino Unido e Espanha; americanas no Canadá e nos Estados Unidos; sul-americanas em Argentina e no Chile; e da América Central, no México. A maioria do corpo editorial brasileiro se concentra na Região Sudeste do país: Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual de Campinas.

Em *Pro-Posições*, a maioria do conselho editorial estrangeiro é proveniente de países como Argentina, França e Itália. Já o conselho brasileiro é novamente predominado por instituições da Região Sudeste, representada pela Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual do Oeste Paulista, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense. O conselho editorial estrangeiro de *Ensaio* é composto por instituições chilenas, uruguaias, portuguesas, canadenses e norte-americanas. Porém, os editores brasileiros são hegemonicamente da Região Sudeste do país, em: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Católica de Petrópolis.

No que se refere aos conselhos editoriais brasileiros, percebe-se que a maioria encontra-se na Região Sudeste, Universidade Estadual de Campinas, presente nas três revistas: Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Estadual do Rio de Janeiro estão em duas revistas, *Pro-Posições* e *Ensaio*, e Universidade Federal de Minas Gerais, presentes somente em *Educação e Sociedade*. A maioria dos integrantes do corpo editorial estrangeiro do continente americano tem nacionalidade argentina, chilena, uruguaia, norte-americana e mexicana. Em relação aos europeus, há predominância dos editores de Portugal, França, Espanha, Reino Unido e Itália.

O corpo editorial permitiu verificar a disposição nas diferentes regiões brasileiras e internacionais dos pesquisadores que constituem o conjunto de vozes no campo educacional

sobre distintos temas e aspectos da educação. Os membros do corpo editorial do Brasil são, em sua maioria, da Região Sudeste; já a maior parte dos membros estrangeiros pertence ao continente americano e europeu, com grande contribuição deste último.

### Processo metodológico

Com o intuito de facilitar a identificação dos principais dados dos periódicos acadêmicos, totalizando 43, elaborou-se um protocolo para análise de cada artigo selecionado sobre formação de professores, com as seguintes informações: título do periódico, qualificação, ano, volume, título do artigo, autores, filiações, palavras-chave, síntese do resumo e resumo original; além de um pequeno quadro para checagem das etapas que constituem a redação do resumo, como se vê a seguir:

<b>Periódico:</b> Pro-posições	<b>Qualis:</b> A1			
<b>Ano:</b> 2013	<b>Volume:</b> 24			
<b>Título do artigo:</b> ETNOEDUCAÇÃO PATRIMONIAL – REFLEXOES ANTROPOLOGICAS EM TORNO DE UMA EXPERIENCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES				
<b>Autores:</b> Gilmar Rocha; Adriana Russi; Johnny Alvare.				
<b>Filiações:</b> UFF/UNIRIO				
<b>Palavras-chave:</b> educação; patrimônio; Oriximiná; formação de professores.				
<b>Síntese do resumo:</b> Neste artigo discute-se antropologia em relação à formação docente com o objetivo de contribuir para a atuação da pesquisa na formação de professores da rede pública de Oriximiná. Para isso, adota-se como metodologia pesquisas etnográficas em comunidades locais, almejando como resultado instrumentalização no processo de construção, práticas educativas interdisciplinares e uma percepção fundamental ao patrimônio local.]				
<b>PARTES DO RESUMO</b>	<b>DISCUSSAO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
SIM	X	X	X	X
NAO				
<b>Resumo original:</b> O texto apresenta alguns resultados parciais do projeto de pesquisa, ainda em curso, sobre educação patrimonial em Oriximiná/PA, no qual se articulam a experiência de extensão com a pesquisa etnográfica realizada em diversas comunidades locais. O objetivo é o de contribuir para a formação dos professores da rede pública de ensino, como sujeitos pesquisadores, nas comunidades onde atuam, tendo por fim a sua instrumentalização no processo de construção, em conjunto com os alunos, e de práticas educativas interdisciplinares, fortalecida por um olhar sensível ao patrimônio cultural local.				

Fonte: elaborado pelos autores, 2015.

Com base nas referências do protocolo foi possível desenvolver um quadro com a relação dos títulos dos artigos e produzir gráficos que apontam de que regiões do país e do exterior os autores pertencem e outros gráficos que apresentam as filiações (Instituições de Ensino e/ou Pesquisa) dos autores. Dessa forma, foi possível iniciar um panorama dessas revistas no campo educacional brasileiro, ou seja, identificar como estão distribuídas as contribuições científicas do país e do exterior. Ademais, pôde-se ter ideia de qual é a tendência de publicação dos periódicos, no que diz respeito aos temas escolhidos.

Dos 43 artigos, foram analisados os textos na íntegra de 19, pelos quais foram embasados a elaboração das seguintes categorias: *Formação de professores, antropologia, cultura e identidade; Formação de professores e a instrumentalização do saber e Formação de professores e suas influências políticas*, além de ter sido investigada a bibliografia predominante nos artigos. Cabe destacar que este panorama se restringe aos anos de 2010 até 2014 e centra-se na formação docente.

É fundamental apontar que a abordagem de pesquisa qualitativa se caracteriza complexa uma vez que envolve a essência do ser humano. Apesar de se ter critérios e técnicas para a seleção dos dados e análise, há um contexto social, ideológico e cultural que influencia os resultados finais (LUDKE e ANDRÉ, 2003). Teve-se o objetivo de analisar os dados de maneira imparcial, contudo, é inevitável a imparcialidade total, uma vez que ela consiste na subjetividade de interpretação de outros indivíduos, autores dos documentos em questão. Ainda de acordo com as autoras, este tipo de análise é uma fonte “rica e estável” (IDEM, p. 45, 2003), vantagem que contribuiu para a investigação das fontes bibliográficas mais utilizadas pelos autores, pois eles se remetem a textos mais antigos.

### **Características gerais dos artigos científicos**

A partir dos títulos dos 43 artigos sobre formação de professores, observam-se particularidades sobre o que este processo de formação implica e os temas predominantes acerca disto. Assim, os títulos buscam sintetizar os temas abordados e, conseqüentemente, tem-se uma visão geral das tendências temáticas que as revistas estudadas apresentam.

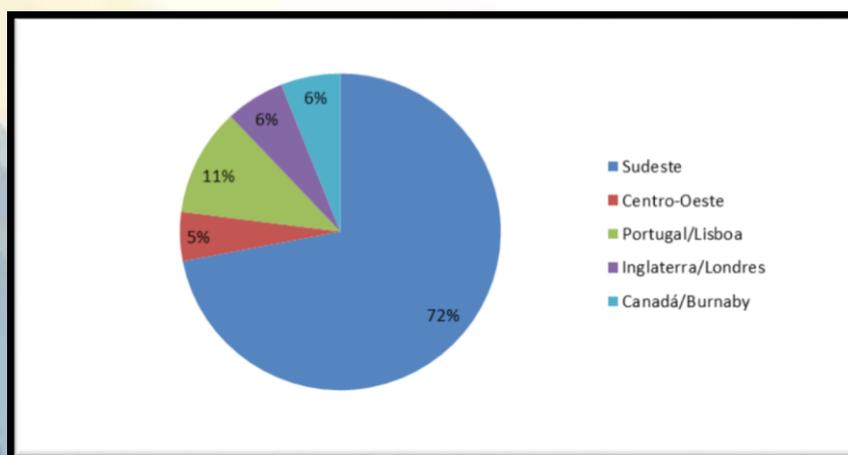
Nota-se que em *Educação e Sociedade*, a discussão a respeito da formação de professores é abrangente, ao estar relacionada a diversos aspectos como práticas pedagógicas, políticas educacionais, educação para jovens e adultos, Ensino Médio, Ensino Superior, ao Plano Nacional de Educação, e formação docente em Portugal e Espanha. As escolhas temáticas dos textos selecionados referem-se aos diversificados campos de conhecimento

específico da Educação. Em *Pro-Posições*, a formação de professores está interligada à arte, à formação continuada, à área de Ciências Biológicas e História, mas a predominância é de temas sobre antropologia/etnografia e práticas docentes, envolvendo a leitura, a memória, a experiência, bem como os sentidos que essas categorias apresentam na formação.

Por fim, no periódico *Ensaio*, apesar de haver temas que articulem formação com educação superior, diretrizes curriculares e formação continuada, o que prevalece é a preocupação com as políticas públicas educacionais centralizadas na Educação Básica, na reforma educacional tendo em vista o PNE (Plano Nacional de Educação).

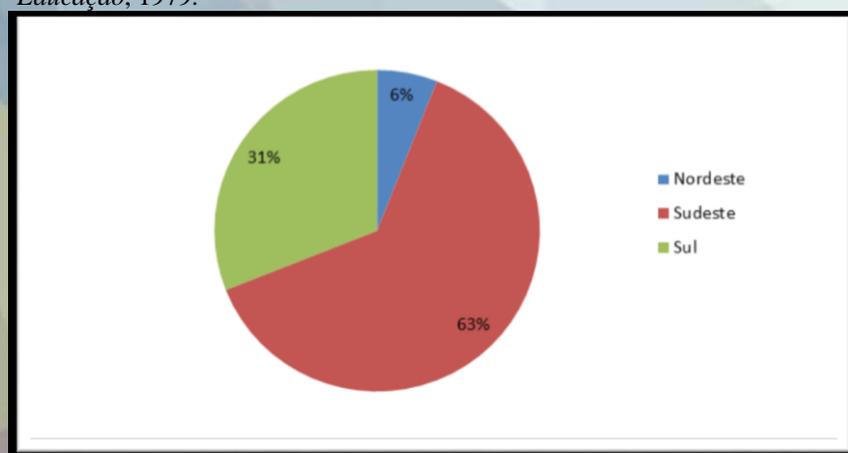
### Aspectos regionais

O mapeamento regional das instituições é fundamental para verificar como a pesquisa acadêmica sobre formação docente encontra-se distribuída no campo educacional brasileiro. Os três gráficos a seguir representam as regiões das instituições às quais os autores dos artigos de cada revista em estudo estão afiliados:



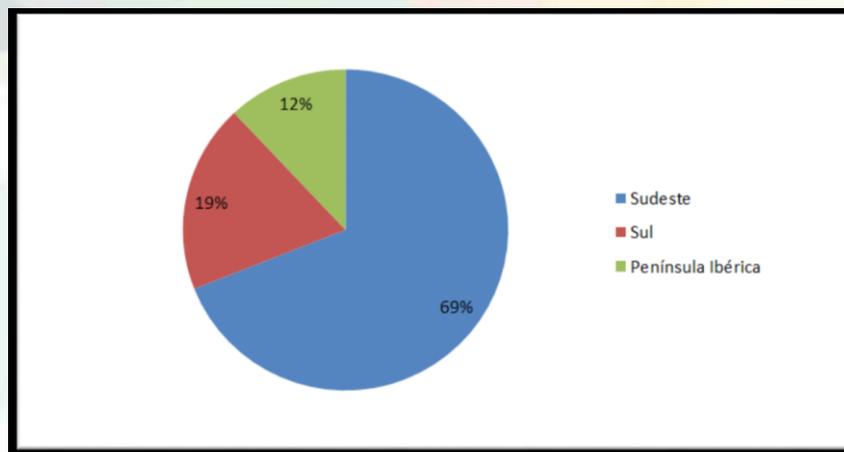
**Figura 1** – Gráfico dos autores por regiões

**Fonte:** elaboração pelos autores a partir de *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação*, 1979.



**Figura 2** – Gráfico dos autores por regiões

Fonte: elaboração pelos autores a partir de *Pro-Posições*, 1990.



**Figura 3** – Gráfico dos autores por regiões

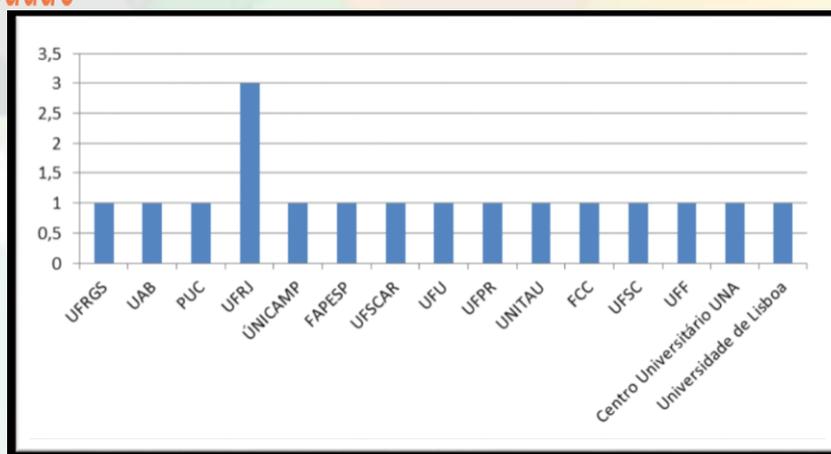
Fonte: elaboração pelos autores a partir de *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 1993.

Com base nestes dados, vê-se que o predomínio das instituições encontra-se na Região Sudeste do Brasil. No entanto, pode-se constatar uma grande quantidade dos autores na Região Sul e assinala-se uma minoria deles nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste. Os periódicos *Educação e Sociedade* e *Ensaio* possuem autores internacionais da Península Ibérica, Inglaterra e Canadá. A maior parte dos autores pertence à região Sudeste, porém, os gráficos apontam uma escassa representação nas regiões Nordeste e Centro-Oeste e não se verifica contribuição de autores do Norte. No que se refere à presença internacional, aponta-se, em sua maioria, a América do Norte (Canadá) e a Europa, (Portugal, Espanha e Inglaterra).

Portanto, vê-se que pesquisas sobre o tema formação de professores, nas três revistas em estudo, centram-se na região Sudeste do Brasil e no continente Americano. Percebe-se, com isso, um desequilíbrio regional nesses debates, certamente, concentrando o poder de voz em direcionamentos teóricos geopoliticamente localizados para esta temática de pesquisa. No caso brasileiro, por exemplo, percebe-se uma fraqueza de voz desta abordagem do tema nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

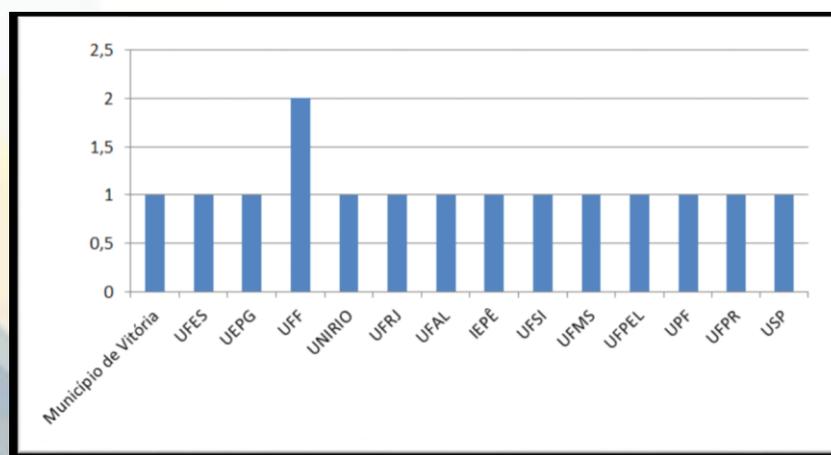
### Aspectos institucionais

A busca de dados sobre as instituições onde se fala sobre educação, possibilita identificar em quais locais do Brasil e do exterior há mais preocupação em pesquisar sobre formação docente. Os gráficos subsequentes demonstram as instituições às quais os autores pertencem em cada um dos periódicos:



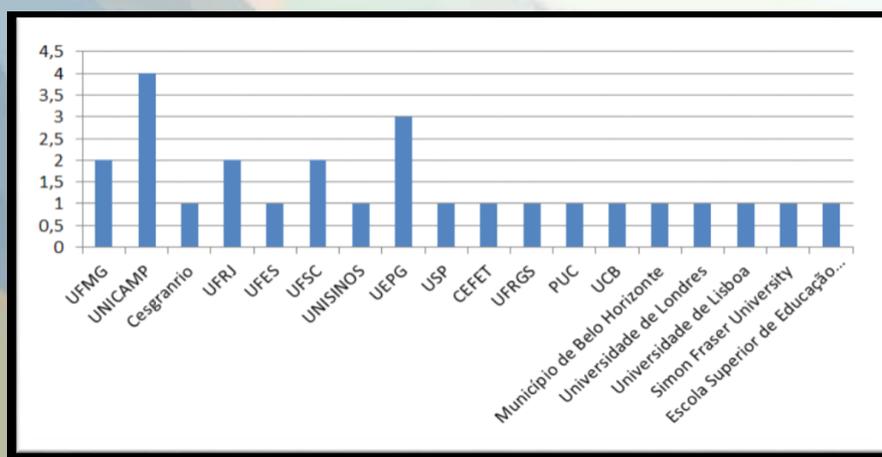
**Figura 1** – Gráfico de instituições por periódicos

**Fonte:** elaboração pelos autores a partir de *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação*, 1979.



**Figura 2** – Gráfico dos autores por regiões

**Fonte:** elaboração pelos autores a partir de *Pro-Posições*, 1990.



**Figura 3** – Gráfico dos autores por regiões

**Fonte:** elaboração pelos autores a partir de *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 1993.

Estes gráficos permitem notar que as regiões Sudeste e Sul do Brasil ainda prevalecem. Os periódicos possuem publicações oriundas de instituições do Centro-Oeste e

do Nordeste, como minoria, entretanto, cabe destacar que Sudeste e Sul prevalecem com uma significativa quantidade em relação às outras duas. Essa maioria está representada pelas seguintes instituições em destaque: UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFF (Universidade Federal Fluminense), UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Não há periódicos vinculados às instituições do Norte.

No entanto, os periódicos de *Educação e Sociedade e Ensaio* apresentam vinculações com instituições estrangeiras, dos seguintes países: Espanha, Portugal, Inglaterra e Canadá, com a maioria em Portugal. Nota-se que a discussão sobre a formação de professores, no período determinado, informa que o campo educacional brasileiro, concentra os esforços de publicações e destaque nas Regiões Sudeste e Sul, tal predominância é representada pela maioria das instituições do Sudeste. Porém, não constam contribuições sobre o assunto na região Norte do Brasil e destaca-se a presença de instituições internacionais europeias.

### **Principais tendências acerca de formação de professores**

Nesta parte, serão apontadas e analisadas as principais abordagens teóricas, bem como a bibliografia utilizada como suporte, pelos autores dos artigos, em cada um dos temas categorizados. O exercício de categorizar foi fundamentado em identificar os assuntos centrais dos 19 artigos.

### **Formação de professores, antropologia, cultura e identidade**

Nesta categoria, percebe-se que a formação docente é abordada por três perspectivas: antropológica, cultural e identitária. A primeira consiste em enxergar a formação docente por um viés formativo que vai além da profissionalização instrumental e atinge um olhar sensível à construção e constituição desse sujeito na sociedade.

Enquanto a antropologia permite enxergar o processo de formação docente e se atém a ele, busca compreender e dimensionar a trajetória do profissional docente misturando, por vezes, aspectos intrínsecos à ação docente e também aspectos pessoais e individuais; na perspectiva cultural, o que está em jogo é a construção dos sentidos da profissão docente como expressão e refração (Bakhtin, 1995) das mediações culturais (Martín-Barbero, 1992) que engendram o docente, enquanto sujeito, bem como isso surte efeito nas práticas pedagógicas. Trata-se do poder e da organização cultural que age sobre a formação de

professores. Sobre a terceira perspectiva, a identidade profissional é forjada no processo cultural em que o profissional está, constantemente, em contato, isto é: o espaço de formação inicial e a instituição escolar (PATTO, 2004). O docente está inserido em um determinado sistema que representa uma cultura que o molda, fruto de uma construção sociocultural e histórica agentes.

A metodologia etnobiográfica e biográfica, recorrentes nos artigos desta categoria, permitem um olhar mais acusado aos detalhes do ambiente no qual o sujeito habita, seus valores, ideologia e a maneira de conduzir a vida, como se dão as práticas cotidianas “naturalizadas” que são construídas ao longo do tempo. A observação e a presença do investigador nesse ambiente o oportunizam não apenas a conhecer o funcionamento dos hábitos e da rotina, mas também a sentir esta atmosfera. Desse modo, há uma compreensão mais eficaz de como isso influencia na formação do docente enquanto sujeito.

Verifica-se que a formação de professores para esta categoria se atém a aspectos menos instrumentais e mais estruturantes da profissão docente, isto é: do diálogo entre aspectos institucionais/ escolares e conformações da profissão docente oferecidas pela formação inicial. O que se quer dizer exatamente é que o entendimento sobre a formação de professores considera seus atores ou sujeitos e não se atém aos procedimentos instrumentais em busca de uma ideia de êxito. Aproveita-se o cotidiano amparado na cultura em que este sujeito apresenta seu espectro de ação. É um olhar de quem está no campo em combate constante com seus dilemas ortodoxos ou heterodoxos, mas fincado nesta arena. É a voz emitida de dentro para fora do campo.

Destaca-se, ainda, nos artigos selecionados por esta pesquisa, a grande quantidade de autores estrangeiros na bibliografia. Isso demonstra que estamos em conato com as ideias, as tendências e o olhar do outro (estrangeiro). Diante disso, coloca-se a questão: como os brasileiros se apropriam das contribuições estrangeiras no âmbito de uma relação cultural própria?

Aborda-se a formação de professores considerando as transformações curriculares ocorridas, principalmente, nos anos 90 e 2000 em que o caráter combativo (crítico e ideológico), como podemos observar em Tomáz Tadeu da Silva (1999), divide espaço com questões de ordem subjetiva e nesse movimento os aspectos individuais estão atrelados à noção de cultura e no nosso caso, numa cultura latino-americana, portanto, híbrida e diversificada, ganha a cena por meio de temas como a multiculturalidade.

Em contraste com metodologias etnobiográficas e biográficas, que consistem no olhar dos sujeitos, a análise documental se restringe ao acesso do texto. Ao ser interpretada por outro sujeito, envolvem muitas subjetividades, com risco de influenciar nos resultados finais pela falta de objetividade e evidência dos dados. Nesse sentido, a escolha dos léxicos e dos principais pontos de análise nunca são arbitrários, pois envolvem ideologia, valores e sentimentos (LUDKE e ANDRÉ 2003).

Além dos principais autores citados ao longo do texto, destaca-se para esta categoria Bourdieu (1979), que articula a relação da cultura escolar com a inserção do ser humano na sociedade. As formas de investimento escolar estão relacionadas com a transmissão doméstica de capitais culturais que aparecem em três estados: *incorporado*, *objetivado* e *institucionalizado*. O primeiro estado do capital cultural está relacionado ao processo de incorporação de algo que se torna muito pessoal, integrante da pessoa “é um ter que se tornou ser” (Bourdieu, 1979, p. 4), é um *habitus*<sup>1</sup> que se cultiva, não sendo possível sua transmissão imediata; o objetivado representa bens materiais que simbolizam capitais econômicos e o institucionalizado, porta um valor escolar social autônomo.

Desse modo, contextualizam-se os três aspectos dessa categoria, são eles: antropologia, cultura e identidade na perspectiva da formação docente. Os indivíduos se encontram numa cultura escolar que se inicia desde seus primórdios, logo, essa prática de frequentar o ambiente escolar permeia esses três capitais culturais mencionados pelo autor de forma que um está interligado ao outro. Essa transmissão doméstica abrange um meio social e cultural que refletem, fortemente, no ambiente escolar, explica-se porque a formação acadêmica se encontra tão próxima dos aspectos pessoais, pois de acordo com a transmissão dos capitais, cada indivíduo encara, diferentemente, o simples ato de se locomover até a escola ou à instituição de ensino, como ele se identifica perante as instituições de ensino.

### **Formação de professores e a instrumentalização do saber**

A relevância desta categoria se pauta no debate sobre a influência da instrumentalização das práticas pedagógicas na formação de professores. Apresentar-se-ão artigos que discorrem sobre o mesmo tema, mas em perspectivas metodológicas e teóricas distintas como a análise do discurso e análise documental. Contudo, todos os artigos desta categoria abordam a formação por um olhar atento e sensível ao criticar a excesso pela técnica

---

<sup>1</sup> Conforme Bourdieu (1983), o conceito de *habitus*\* é compreendido como um conjunto de ideologias e valores que levam o indivíduo a viver e a pensar de determinada maneira, seu modo de ser e existir.

e a reprodução do conhecimento recorrente nas práticas de ensino e aprendizagem. Portanto, a seguir, pretende-se apresentar os resultados obtidos e identificar as tendências para qual a formação docente se volta e, como isso, se dá no campo educacional.

Dessa forma, Barreto (2012) apresenta uma crítica à substituição das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S) pelas práticas pedagógicas, nas quais os docentes se utilizam das tecnologias, mas não as questionam e, principalmente, não percebem o impacto dessa tecnização em sua formação. No Ensino a Distância e no *e-learning*, por exemplo, os docentes não são levados a questionar sua melhor abordagem, mas apenas a aceitarem a forma como lhes são aplicados. Assim, pela análise documental de leis, decretos, resoluções, pareceres, planos e programas que contemplam as TIC's, realizada pelos autores, verifica-se uma reconfiguração da formação docente que se volta à reprodução das práticas pedagógicas, pois, as tecnologias não são utilizadas de maneira fundamentada, mas descontextualizadas e automatizadas.

A Análise do Discurso nesses documentos permite enxergar que os aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos se voltam a uma tendência de formação instrumentalizada, portanto, dissociada das práticas pedagógicas. Para apresentar uma discussão sobre o tema, utilizaram-se autores como Manuel Castells, Mattelart e Érick Felinto que abordam a relação da tecnologia, estudos midiáticos e comunicação com a cultura, história, sociologia, linguística e literatura. Já para essa metodologia empregada, Jesús Martín-Barbero contribui para se pensar a cultura contemporânea.

Exclusivamente pela análise documental, Selles e Andrade (2013) e Cruz Junior et al (2014) realizam uma crítica à instrumentalização, dizendo que o privilégio da técnica em prol de uma formação, considera aspectos mais amplos das práticas pedagógicas metodológicas, históricas e culturais. A formação docente está diretamente relacionada com os saberes e experiências (TARDIF, 2002) sociais que influenciam na práxis profissional.

Nele, destaca-se Gauthier (2006), que contribui com a investigação das práticas de ensino e aprendizagem e Donald Schon, que se pauta nos estudos sobre a formação de professores, discutindo a partir de uma epistemologia que não valoriza o conhecimento científico cultural e a existência de um conhecimento acadêmico técnico-científico que desvaloriza o saber pedagógico (DUARTE, 2003). É um sujeito diante do seu êxito e do seu fracasso. É a "reflexão sobre a ação" desse sujeito diluído no espaço do campo. Cruz Junior et al (2014) assinalam que a formação docente é investigada e analisada por meio dos próprios alunos (seus relatórios de estágio).

Essa metodologia permite enxergar como esses alunos de licenciatura concebem as práticas pedagógicas desde as aulas teóricas e expositivas sobre o assunto até sua atuação na sala de aula. Para tanto, utiliza-se novamente, Gauthier que trata do saber docente e Contreras (2002) para discorrer sobre a autonomia do professor, que conduz a discussão sobre as práticas de ensino e aprendizagem na formação inicial. Em um dos relatórios, chama-se atenção para a seguinte ocorrência: os alunos demonstraram resistência ao estagiário experimentar uma abordagem pedagógica não autoritária e não punitiva, como costumava ser na escola em questão.

Verifica-se um aprisionamento à ortodoxia e à rigidez autoritária dos métodos reprodutivos com caráter de poder, nos quais o professor “manda” e o aluno “obedece”. Trata-se de uma representação de escola em que a ordem e a disciplina parecem representá-la. Percebe-se, neste momento, a presença forte da ortodoxia do campo (Bourdieu, 1983) e se permite pensar que a formação docente amparada em aspectos mais estruturantes (históricas, culturais, pedagógicas, por exemplo) pode permitir uma reação (heterodoxa) a esta lógica rígida e autoriza. Isto proporciona um novo olhar sobre as relações de ensino, olhar este, que considera uma relação mais dialógica (Bakhtin, 1995) e coletiva, permitindo, assim, presenças autorais.

Com esse tema, articula-se a relação entre professor e aluno sobre a qual Noblit (1995) discorre; por questões culturais de organização do ensino, o professor é obrigado a lidar com o poder na sala de aula, logo, é fundamental que ele seja utilizado por uma ética baseada no desvelo. Isso proporciona uma relação construtiva e harmônica, que propicia ao aluno desenvolver suas habilidades intelectuais e sociais e também ao professor, a desenvolver suas práticas pedagógicas de maneira humanitária. No que diz respeito a outro artigo, Rosso et al (2010) critica a influência da organização legislativa na instrumentalização docente. Por meio de análise qualitativa e quantitativa, constatou-se que há uma tendência adaptativa à legislação pós-LDB, instrumentalizando as licenciaturas. Portanto, valoriza-se, culturalmente, a formação docente que é movida por um currículo técnico e racional em relação às práticas pedagógicas mais estruturantes.

Por meio de um questionário aplicado aos professores, o problema menos citado pelos licenciandos é o das práticas pedagógicas, eles priorizaram em mencionar problemas maiores, segundo os mesmos, como a escola, em seguida, os alunos e depois os professores. Certamente, os elementos de uma escola, como sua gestão, corpo docente, discente e infraestrutura, são essenciais. Contudo, chama-se atenção ao fato de os alunos considerarem a

qualidade das práticas pedagógicas o ponto menos relevante, ou seja, assim como os currículos, agem e principalmente pensam de maneira instrumentalizada. Rosso et al (2010) utilizam Magda Soares para discutir letramento, leitura e formação de professores e Robson Loureiro para abordar questões referentes à linguagem, aliada à sociologia, filosofia, história e à política da Educação.

Portanto, esta categoria permitiu verificar que para os autores destes artigos, a formação docente é atribuída a uma instrumentalização que impossibilita os professores articularem o conhecimento específico do conteúdo com as práticas pedagógicas. Instrumentalização esta, que provém desde a organização política dos currículos, que são fragmentados, ao modo como os futuros docentes pensam suas metodologias de ensino e aprendizagem.

### **Formação de professores e suas influências políticas**

Antes de fazer os apontamentos sobre esta categoria que se trata das políticas educacionais, é relevante destacar que o acesso às produções científicas se denomina uma política educacional de inclusão aos privilegiados ou de exclusão aos marginalizados. Pois a imprensa periódica é um meio midiático do qual seus autores participam publicando, assinando-a ou deixando de fazê-lo (Caspard, 1993, p. 93 *apud* Denice Catani, p. 177, 1996). A dinâmica de circulação e de elaboração seleciona onde e quem tem acesso aos periódicos, uma vez que ela se restringe a um espaço de luta entre integrantes de um mesmo campo que possuem interesses em comum (Bourdieu, 1983).

Existe uma política engajada no trânsito que ocorre entre os campos; isso é possível porque há capitais culturais específicos que permitem o movimento dos indivíduos ao acesso ou não a estes periódicos. Nesse sentido, essas revistas acadêmicas também são utilizadas como instrumento que proporcionam espaço ao indivíduo dentro dos campos, pois ao entrar em contato com os periódicos, observa-se qual política do campo educacional se permeia sobre eles e, principalmente, a política cultural que os compõe.

Todos os aspectos a considerar sobre as revistas possuem uma significação cultural; a sua apresentação na página online, as normas de publicação exigidas na estrutura textual de artigo, seu período de publicação quadrimestral ou trimestral, o seu *qualis*, a seleção de quem tem permissão para publicar e, principalmente, a seleção de quem compõem o corpo editorial nacional e a internacional. Estas características marcam uma ideologia e uma hierarquização

política no campo. Sendo assim, esta categoria tem o objetivo de discorrer sobre a organização política que rege a formação docente.

Há uma política que controla como deve ser o perfil da formação de professores e os processos pelos quais se deve passar para exercer a profissão. Este processo está embasado numa cultura que dita as regras estrategicamente com um objetivo geral de se formar de maneira instrumentalizada, técnica e aligeirada para o mercado de trabalho. A desvalorização da profissão faz com que haja falta de interesse da população e, conseqüentemente, vai surgindo uma sociedade com uma cultura que não valoriza o ensino e a aprendizagem.

De acordo com os artigos, os dados apontados pelas análises do Plano Nacional de Educação e pelas legislações pós-LDB (2010-2020) são preocupantes, uma vez que apresentam um movimento político para suprir a defasagem docente de forma rápida e desqualificada. As condições de oferta dos cursos de Ensino a Distância não são satisfatórias, pois não há um perfil claro profissional a ser atingido (GATTI E BARRETO, 2009). Em outros países se verifica essa prática de ensino e aprendizagem a distância com mais tempo de experiência, enquanto no Brasil está havendo uma “proliferação” dessa oferta. A grande questão é não se ter conhecimento suficiente para a aplicação (GATTI, 2014).

No Brasil, a maioria dos cursos de licenciatura oferece muitas vagas no período noturno, frequentemente destinadas a quem trabalha durante o dia, além das diversas aprovações pelo MEC do curso a distância, comprometendo, assim, a qualidade desse oferecimento. A própria estrutura do curso permite um espaço às pessoas que escolhem por ele como uma “segunda opção” de trabalho ou apenas pela certificação de um curso superior. Esse tipo de oferta propõe suprir, rapidamente, a falta de professores por meio de uma mão-de-obra barata da profissão, e, assim, gerando uma desvalorização e falta de interesse da população em seguir a carreira.

O Ensino a Distância desvincula a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, aspectos de suma importância durante a formação inicial. Os currículos são organizados de forma fragmentada de modo que não haja contato entre o Ensino Superior e o Ensino Básico e que o futuro docente não tenha base teórica e nem de experiência para pensar suas práticas pedagógicas. Leda Sheibe (2010) critica a maneira mecanizada do EaD, contudo, chama atenção para a mesma forma mecanizada como os cursos presenciais de licenciatura se caracterizam. A partir disso, percebe-se que a organização e a lógica instrumentalizada se apresentam no currículo para ambos os cursos, pois a cultura de formação que os constituem é a mesma.

Apesar de se ter a presença docente numa sala de aula, continua havendo a reprodução do conhecimento, as práticas pedagógicas instrumentalizadas, as diversas formas falhas de avaliação e a desvalorização do ensino e pesquisa. Em muitos currículos dos cursos de licenciatura não é exigido que o aluno perpassa pela experiência de pesquisar. Na maioria dos casos, o aluno que não se interessa pela pesquisa, desconhece a relevância disso como essência da sua formação docente. A raiz do problema tem início no próprio livre arbítrio do futuro docente em não decidir viver essa experiência para compreender o quão importante ela é para a profissão com o intuito de aprimorar as práticas pedagógicas.

A metodologia predominante utilizada pelos autores dos artigos foi a análise documental do Plano Nacional de Educação e do Plano de Desenvolvimento da Educação por um olhar crítico. Com o auxílio de Vasconcelos, que discorre sobre a visão sistêmica do PDE, além de Sguissardi que critica as agências reguladoras financiadoras como a CAPES, por exemplo. De acordo com Barroso (2005), esse processo é mais regulador do que de controle, uma vez que o estado tem o papel de conceber, financiar e avaliar, pois ele regula dentro de um perfil que deseja. Verifica-se que há uma apuração do que se permite ou não ser discutido. Nesse sentido, destaca-se a força política dos PNE's e PDE's sobre o controle e a vigilância dos sistemas.

A formação de professores no Brasil se volta a uma lógica política neopragmática cuja tem em vista a mercantilização e a reprodutividade do conhecimento. Pretende-se formar uma nova geração com uma perspectiva técnica do mercado de trabalho que objetiva o lucro, há uma clara lógica neoliberal de um “estado mínimo” e um “mercado forte”. Isso implica fatores que não consideram o aspecto “humano” dos indivíduos, no qual não há uma formação que não leva em conta que ele está inserido numa sociedade onde permeiam ideologias e valores distintos, como se pode encontrar reforço nas discussões realizadas por Ricardo Vieira (2013) e Amurabi de Oliveira (2013).

No mercado de trabalho atual não há respeito pelas profissões, logo, não há espaço suficiente para as pessoas escolherem uma área que gostam e acabam optando apenas por melhores condições de trabalho. Porém, isso reflete nas condições sociais e psicológicas do docente e, conseqüentemente, nos resultados de seu trabalho. A autora utilizada para discorrer sobre as más condições do trabalho docente foi Kuenzer (2011) que critica a lógica capitalista educacional e o ritmo industrial pelo qual ocorre a formação de professores no Brasil, além de se pautarem em Gatti para discutir sobre currículo. Percebe-se que à formação é atribuído um olhar clínico, ao utilizarem autores como Candau, Moreira e Hall para debater sobre o

multiculturalismo nas análises do PNE, portanto, uma discussão fundamentada. Ademais, nos artigos do PNE há incentivo à Pós-graduação, ao se enfatizar o salário em contraste à importância da formação e pesquisa na docência. Verifica-se a mesma lógica educacional capitalista que visa apenas capital econômico e desvaloriza a formação inicial, momento primordial de conscientização do que implica a profissão.

Em outros artigos selecionados, nota-se um viés político social que critica a falta de investimento na formação de professores rural e compara com as oportunidades e condições oferecidas na zona urbana, por exemplo. Há uma crítica às políticas públicas que não investem na formação continuada à população marginalizada economicamente, socialmente e culturalmente. Para essa discussão, utiliza-se Pineau (2008) que discorre sobre a condição humana em relação ao cotidiano na sala de aula que proporcione um ambiente melhor aos indivíduos. Também é mencionado Gadamer, numa perspectiva filosófica, e Bourdieu, na perspectiva sociológica.

Ainda nessa linha sociológica da política, especificamente, Nadia Fuhrmann e Fernanda Paulo (2014) defendem uma prática docente sem necessidade de formação específica para atuar na profissão com o objetivo de combater a marginalização da sociedade desfavorecida. Os autores criticam ideais políticos educacionais que não apoiam os trabalhadores que atuam como docentes sem a “licença” e criticam a falta de reconhecimento profissional.

Essa modalidade “não formal” pressupõe um conteúdo disciplinar extraclasse, que permite a presença de um educador sem formação superior que aplique atividades lúdicas, esportivas, psicossociais e de cidadania: seguimentos cujos se enquadram em programas socioeducativos e na educação popular. Segundo as autoras,

Complementar à educação curricular, entende-se por educação não escolar as atividades pedagógicas exercidas numa perspectiva da educação social, da educação não formal e da educação informal. Assim, nomina-se de educação social o conjunto organizado de conhecimentos científicos oriundos da Pedagogia Social, que subsidiam processos didáticos, pedagógicos e metodológicos específicos para o desenvolvimento humano e social. Não tem por objetivo precípua o ensino curricular/ disciplinar, mas o despertar das potencialidades do indivíduo de acordo com o seu ciclo de vida, fortalecendo-o para a vida em sociedade a partir da consciência de cidadania. A metodologia da educação social remonta aos estudos dos alemães Mager e Diesterweg, por volta do ano de 1900. Esse modelo de ensino e aprendizagem pressupõe a articulação entre os saberes teóricos e os saberes advindos da prática do mundo da vida cotidiana, com o fim de arrefecer as situações de vulnerabilidade dos indivíduos com necessidade de proteção assistencial. Para a concretização da educação social de qualidade são imprescindíveis políticas sociais específicas e uma legislação que

regulamente o ensino e o trabalho docente (DÍAZ, 2006) do professor socioeducativo em meio aberto. (FUHRMANN e PAULO, 2014)

A partir disso, entende-se uma preocupação sócio educacional que defende uma formação docente desvinculada da articulação entre os conhecimentos específicos do conteúdo às práticas pedagógicas. Uma vez que se trata de educação, por mais que seja a modalidade não formal pública, não se deve desvincular dos estudos pedagógicos das atividades que a envolvem. A partir do momento que se lida com outros seres humanos por meio de práticas educacionais, é fundamental uma preparação cognitiva sobre o assunto.

Ao invés do investimento nesse tipo de modalidade, seria mais eficaz o investimento nas políticas públicas educacionais em geral, pois o direito à educação faz parte de um dos requisitos básicos sociais, ou seja, ela já está inclusa nessa função social de não marginalização apesar de não funcionar como deveria. O real papel da escola é formar cidadãos que se preocupam com a sociedade, para tanto, sua função é formar pensadores e críticos autônomos para que realizem seus deveres sociais. Portanto, essa função de “não marginalização social” não deve ser responsabilizada à educação não formal pública, mas ser exercida pela Educação, com sua real função social.

Tendo estas considerações em vista, a tendência das políticas que organizam a formação docente está voltada a uma lógica mercantil e de privatização com uma influência mínima do setor público. Utilizou-se com frequência nos artigos Acácia Kuenzer para discorrer sobre o capitalismo exacerbado nas políticas educacionais e do ritmo industrial pelo qual a formação docente se dá.

A organização dos currículos das licenciaturas dita práticas pedagógicas e conteúdos específicos fragmentados e instrumentalizados, tanto no Ensino a Distância como no presencial. A principal a discorrer sobre o assunto foi Gatti. De acordo com a autora, não há uma padronização curricular que exija o mínimo de uma formação qualificada. O último aspecto predominante é a preocupação social pela qual os autores enxergam a formação docente; a ação política educacional deve considerar que os docentes se encontram em contextos sociais distintos, mais e menos favorecidos. Logo, conclui-se que não há um olhar antropológico voltado às políticas educacionais.

Esta categoria abrange o tema das duas categorias anteriores, são elas: *Formação docente, antropologia, cultura e identidade* e *Formação de professores e instrumentalização docente*. As políticas educacionais instrumentalizadas são constituídas por características

culturais que envolvem a inserção do ser humano na sociedade e, conseqüentemente, cria-se uma identidade, um perfil de profissional.

### Considerações finais

A partir das contribuições de Bourdieu (1983), cujo define campo como um espaço caracterizado pelo jogo de forças entre seus integrantes, que, por sua vez, buscam espaços cada vez mais centrais e significativos nas instâncias de poder e de voz, promovendo a mobilização do capital cultural e das especificidades do campo, procurou-se dimensionar o papel das revistas nesse jogo de forças. Com base nos resultados obtidos, foi possível obter uma visão panorâmica acerca das tendências e perspectivas sobre a formação docente nos artigos publicados entre o período de 2010 a 2014, nos seguintes periódicos acadêmicos: *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação, Pro-Posições e Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*.

Apesar de as revistas serem publicadas pela região sudeste do Brasil (Estado de São Paulo e Rio de Janeiro), não se justifica a escassez de produção acadêmica sobre a temática nas regiões Norte e Nordeste. Entende-se que a concentração de publicações no Sul e Sudeste brasileiro por se encontrarem mais no centro do campo educacional. Utilizando-se de algumas contribuições teóricas, ainda de Bourdieu, nessas regiões do país há indivíduos com capitais culturais, econômicos e sociais que conquistam seu espaço no centro desse campo e lutam para conseguir manter sua posição. Existe uma organização política e sociocultural que dita regras para se alcançar o centro, assim como para a predominância da representação estrangeira, pelo continente europeu e norte, sobretudo, no eixo ibero-americano.

No mesmo sentido, a maioria dos autores dos artigos em questão, possui vínculo com instituições de Ensino e Pesquisa dessas regiões. Assinala-se que a predominância da discussão sobre formação de professores nessas regiões se explica por motivos de concentração e tradição, ligada ao tempo de existência, de Programas de Pós-graduação em Educação consolidados, como por exemplo: FE/USP, UNESP de Marília, FE/UNICAMP, UFRJ, UFF, PUC-SP, PUC-RJ, UFMG, UFPR, UFRGS. Aponta-se, que, apesar de a concentração das produções acadêmicas estar nas regiões Sul e Sudeste, este quadro aos poucos vem ganhando novo contorno com o surgimento ou aperfeiçoamento de centros de pesquisa de excelência em outras regiões do país. Nesse sentido, tendo em vista os resultados desta pesquisa com menor recorrência da discussão central nas regiões apontadas, justifica-se, como uma das principais razões, o compartilhamento do debate com esta revista, *Linguagens*,

*Educação e Sociedade*, publicada pelo programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Piauí (Nordeste).

Por meio da leitura sistematizada dos artigos selecionados nos três periódicos, buscou-se mapear e assinalar tendências do campo educacional brasileiro acerca da formação de professores, ao serem identificadas as seguintes categorias: *Formação de professores, antropologia, cultura e identidade, Formação de professores e a instrumentalização do saber e Formação de professores e suas influências políticas*. Destaca-se que as lutas no campo são intensas entre concepções tecnicistas ou neotecnicistas e tendências que consideram a formação mais ampla e estruturante (emancipadora e participativa/ histórica), portanto, privilegiando a formação em confronto com seu tempo-espaço culturais.

De acordo com estes resultados, a organização dos currículos dita práticas pedagógicas instrumentalizadas, que não priorizam a articulação do ensino, pesquisa e extensão, além de não haver balanceamento entre os conhecimentos específicos do conteúdo e os pedagógicos. Mesmo consistindo nas “missões” das IES esta articulação não se apresenta em equilíbrio. Diante disso, defende-se uma vertente antropológica voltada à formação de professores que aborda o sujeito-docente e a sociedade, cultura e identidade que o permeiam. Atribui-se um olhar profundo e cauteloso para compreender que o processo de formação docente está atrelado a um processo individual e coletivo, universitário e institucional/ escolar, logo, não é possível analisar um aspecto dissociado do outro.

Ademais, nota-se uma relação das categorias identificadas com a bibliografia mais recorrente dos artigos em questão. Têm-se Kuenzer, que problematiza o capitalismo no âmbito educacional, Tardif, que discorre por um viés filosófico e antropológico da formação docente, Saviani que aborda a história da educação, além de Contreras, que contribui para discussão sobre a autonomia do educador e Paulo Freire, numa perspectiva de educação *versus* liberdade.

O campo educacional brasileiro apresenta aspectos voltados a uma lógica mercantilista. A educação parece ser conduzida como “empresa”, há uma forte característica neoliberal, que não considera os aspectos humanos dos profissionais da área, levando-os ao tecnicismo e à instrumentalização das práticas pedagógicas. Por consequência disso, tem-se uma formação que não contempla a função social do professor, logo, não executa seu papel de formar indivíduos críticos e capazes de refratar (Bakhtin, 1995) as lógicas de funcionamento do campo educacional. Pensa-se que o fortalecimento da discussão sobre formação de professores nas licenciaturas é essencial e, principalmente, quando tal discussão se dá a partir

de uma perspectiva que considere que formar o sujeito-docente não é capacitá-lo, tecnicamente, mas situar sua ação subjetiva e coletiva em uma confluência de aspectos históricos, sociais e culturais.

Finalmente, o importante é lembrar que há a defesa do instrumental, porém, há também um combate a ele e este ambiente tenso e conflituoso marca a disputa saudável e necessária de ideários sobre a formação de professores, afastando a defesa de um único e autoritário posicionamento. As revistas acadêmicas, apontam e constituem arenas de debate onde a escolha da palavra por seus autores e a argumentação em prol de uma escolha ou de outra demarcam esta vivacidade, caracterizada por meio de marcadores de posições metodológicas e científicas no campo educacional brasileiro.

### Referências

BAKHTIN, M. (Voloshinov) *Filosofia e marxismo da linguagem*. Cultrix, 1995.

BARRETO, M. R. G. A recontextualização das tecnologias da informação e da comunicação na formação e no trabalho docente. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 121, p. 985-1002, out./dez. 2012.

BOURDIEU, P. Algumas Propriedades dos Campos. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 89-94.

\_\_\_\_\_, P. *Os três estados do capital cultural*. In: Maria Alice e Afrânio Catani. (Orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 71-79.

CATANI, D. B. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 115-130, jul./dez. 1996.

CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

CRUZ JUNIOR, A. F; FONTE, S.S. D; LOUREIRO, R. Formação continuada de professores: quando a experiência e os saberes docentes se limitam à vivência. *Pro-Posições*, v. 25, n. 2, p. 197-215, maio./ago. 2014.

DE OLIVEIRA, A. O lugar da antropologia na formação docente: um olhar a partir de Escolas Normais. *Pro-Posições*. Campinas, v. 24, n. 2, p. 27-40. maio/ago. 2013.

DUARTE, N. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria) *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 601-625, agosto 2003.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: REVISTA DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO. Campinas:

Centro de Estudos Educação e Sociedade, 1979. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php/script\\_sci\\_serial/pid\\_0101-7330/lng\\_pt/nrm\\_iso](http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0101-7330/lng_pt/nrm_iso)> Acesso em: 16/08/2015.

ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 1993. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0104-4036&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4036&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 16/08/2015.

FUHRMANN, N; PAULO, F. S. A formação de educadores na educação não formal pública. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 127, p. 551-566, abr./jun. 2014.

GATTI, B. A. Formação inicial de Professores para a Educação Básica: pesquisas e políticas educacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 25, p. 24-55, 2014.

GATTI, B. A. BARRETO, E. S. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Unesco. Representação no Brasil, 2009.

GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Edunijuí, 2006.

KUENZER, A. Z. A Formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.-set. 2011.

LUDKE, M., & ANDRÉ, M. Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: EPU. 2003.

MARTÍN-BARBERO, J; MUNHOZ, S. Televisión y melodrama. Bogotá: Tecer Mundo, 1992.

NOBLIT, G. Poder e desvelo na sala de aula. Trad: Belmira Oliveira Bueno. *Revista da Faculdade de Educação*, 21(2), 119-137. 1995.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa (USP)*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999.

PATTO, M. H. S. Formação de Professores: O lugar das humanidades. In: *Trajetória e perspectiva da formação de educadores*. São Paulo. Editora Unesp, 2004. p. 61-76.

PRO-POSIÇÕES. Campinas: Faculdade de Educação – UNICAMP, 1990. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0103-7307&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-7307&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 16/08/2015.

ROSSO, J. A, et al. Novas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores e algumas novas ficções na leitura da escola. *Ensaio: aval. públ. educ.* Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 821-824, out-dez. 2010.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a Educação Básica: questões desafiadoras para um novo plano educacional de educação. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000. jul./set. 2010.

SELLES, S. E; DE ANDRADE, E. P. Saberes docentes em formação: a pesquisa e a prática de ensino nas licenciaturas em Ciências Biológicas e História. *Pro-Posições*. Campinas, v. 24, n. 1, p. 109-122, jan/abr. 2013.

SILVA, T. T da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Autêntica Editora. 1999.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. 24

VIEIRA, R. Etnobiografias e descoberta de si: uma proposta da Antropologia da Educação para a formação de professores para a diversidade cultural. *Pro-Posições*. Campinas, v. 24, n. 2, p. 109-123. maio/ago. 2013.

**Recebido em:** 20.05.2019.

**Aceito em:** 22.08.2019.